



MEMÓRIA

# Oswaldo Lacerda, uma vida (1927-2011)

*Eudóxia de Barros*

Conheci Oswaldo Lacerda em 1960, fui-lhe apresentada por Camargo Guarnieri. No ano seguinte, tornei-me sua aluna nas matérias teóricas da Música, chegando até Composição, com umas Variações (inacabadas) sobre o tema “Mulher Rendeira”. Aí, fui para os Estados Unidos, aliás, com uma “fellowship” conseguida por Oswaldo, que interferiu junto a seu mestre Vittorio Giannini.

O mundo deu muitas voltas e acabei me casando com Oswaldo em 1982, no dia 3 de setembro. Eu tinha quase 45 anos e ele, 55. Tivemos um casamento feliz, com enorme cumplicidade, eu sempre torcendo pelo seu êxito em tudo e ele também por mim. A partir de 1994, com um câncer (que, entretanto, nunca mais veio a dar problemas), seu estado de saúde foi se debilitando e vários episódios foram se sucedendo, não pelo câncer que foi debelado, mas talvez pela debilidade que possivelmente provoca no organismo. Sofreu muito com uma depressão no ano de 2000, levando-o a sofrer vários tombos, ocasionados pelos fortes medicamentos. Passou por várias cirurgias, sendo a última para a colocação de uma prótese no fêmur, devido a uma artrose, em outubro de 2008. A partir daí, não teve mais sossego, com problemas cardiovasculares que foram surgindo também. Finalmente, uma pneumonia aos 84 anos conseguiu vencê-lo, levando-o à morte em 18 de julho de 2011.

Quem foi Oswaldo Lacerda? Sou suspeita, mas me sinto confortável para falar, em razão do nosso convívio diário durante quase 30 anos. O “meu” Oswaldo foi um homem bom, justo, amável, honesto, de caráter firme, um senso de humor invejável, que, aliás, se reflete muito em várias de suas obras, um grande contador de piadas, um corinthiano ferrenho... Tinha uma enorme cultura geral, pois atravessou a vida lendo, grande Músico, grande Mestre e sobretudo maravilhoso Compositor. Deixa órfãos os seus vários alunos, de acordo com o que vários deles comentaram, por ocasião de seu falecimento. Foi um grande pedagogo: sabia ensinar, tinha o dom da

399



Oswaldo Lacerda, uma vida (1927-2011) – Barros, E.

objetividade para explicar a matéria; se não conseguia que o aluno entendesse, desdobrava-se em achar outras palavras e era impossível não aprender com ele.

Na composição, era admirável observá-lo quando compunha, por exemplo, uma canção: lia, relia, relia e em voz alta a poesia escolhida para ser musicada (Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade foram seus poetas preferidos), até sentir o ritmo e a música nessa poesia, conforme dizia. Daí talvez a estreita relação que sempre houve entre o sentido da poesia e o sentido da música. A música sempre tinha tudo a ver com o sentido e o espírito da poesia. Admirável! Ouçam suas canções “O menino doente”, “Cantiga de ninar escrava”, por exemplo.

Vejam o que Carlos Drummond de Andrade certa vez lhe escreveu, enviando pelo Correio:

Rio de Janeiro, 4 de novembro, 1986

Caro maestro Oswaldo Lacerda:

Tive uma enorme satisfação ao receber sua boa carta e todo o precioso material que a acompanhou: as oito partituras e o cassete com as gravações de obras suas.

Para um poeta acusado às vezes de “pouco musical”, é altamente confortador ver que um artista de sua qualidade pôde inspirar-se em seus versos para a criação de peças do mais fino lavor.

Sou-lhe grato por isso, caro Oswaldo Lacerda, e sinto-me orgulhoso por essa tão honrosa parceria.

Num abraço afetuoso, toda a admiração do  
Carlos Drummond de Andrade.

Foi sempre fiel a sua posição de compositor brasileiro, mantendo a linha nacionalista até o fim, embora sempre buscando novas harmonias e situações originais. Mesmo quando houve aquele movimento da música de vanguarda, Oswaldo se manteve na dele, sempre antevendo que aquele movimento não daria frutos e acabaria logo. Enquanto isso, foi estudando, escrevendo, se burilando, progredindo, enquanto outros compositores permaneceram muito tempo naquela maneira de compor, sendo depois difícil recuperar o tempo perdido.

Aqui vai meu preito de amor, de gratidão, de enorme respeito e admiração por sua pessoa e por sua Arte. Aliás, a admiração mútua foi viga-mestra de nosso casamento, que fez com que ele durasse quase 29 anos com a mesma emoção dos primeiros tempos.

Sofro ainda com a grande perda, mas aceito a vontade de Deus; afinal estamos na vida para sermos felizes e Oswaldo não conseguia mais sê-lo; sofria barbaridades naquele hospital, não só pelo sofrimento inerente à sua doença, mas também pelos



maus tratos daquela enfermagem sem humanidade, que apenas cumpria o serviço de dar os medicamentos na hora certa... Quanta coisa errada tive de ver e reclamar, aguentando até mesmo terem chamado um segurança para me tirar dali, quando explodi certa vez ao ver uma negligência de altas proporções. Teria muito que contar sobre esses maus tratos. E ele não era indigente...

Tenho, portanto, de ser coerente com o que tantas vezes dizia naquele hospital: “prefiro vê-lo morto que vê-lo sofrer dessa maneira”. A dor da compaixão era maior, sem dúvida, do que a dor atual que sinto, embora a falta que ele me faz seja enorme, mas a vida continua. Leio e releio muito esta oração, que vem de acordo com que Oswaldo pensava sobre a morte ou a passagem para a outra vida, sempre melhor do que esta, como ele dizia; e até parece que foi ele mesmo quem escreveu:

A todos que me amam...  
 A morte não é nada  
 Apenas passei para o outro lado do caminho.  
 Eu sou eu. Vocês são vocês.  
 O que fomos um para o outro ainda o somos,  
 Dá-me o nome que sempre me deste.  
 Fala-me como sempre me falaste,  
 Vocês continuam vivendo no mundo das criaturas.  
 Eu vivendo no mundo do Criador.  
 Não utilizem um tom triste ou solene.  
 Continuem a rir daquilo que nos fazia rir juntos.  
 Rezem, sorriam, pensem em mim, rezem por mim.  
 Que o meu nome se pronuncie em casa  
 como sempre se pronunciou.  
 Sem ênfase de nenhum tipo,  
 sem nenhum traço de sombra ou tristeza  
 A vida continua significando o que significou:  
 continua sendo o que era.  
 O cordão de união não se quebrou.  
 Porque eu estaria fora de teus pensamentos,  
 apenas porque estou fora de tua vida?  
 Não estou longe,  
 somente estou do outro lado do caminho.  
 Já verá, tudo ficará bem.  
 Vocês que aí ficaram, sigam em frente  
 A vida continua linda e bela como sempre foi.  
 Seca tuas lágrimas e, se me amas,



Oswaldo Lacerda, uma vida (1927-2011) – Barros, E.

Não chores mais.  
(Oração de Santo Agostinho)

Seja feliz, Oswaldo e, quem sabe, até breve. Estarei sempre tocando suas músicas, promovendo a divulgação de suas obras para que todos o admirem como eu.

EUDÓXIA DE BARROS é pianista de extenso e premiado currículo, agraciada com quase uma centena de dedicatórias dos mais destacados compositores eruditos brasileiros. Destaca-se no cenário musical brasileiro, sobretudo, por se dedicar a levar a música a todos os rincões do país, tal como legítima bandeirante paulista. Suas interpretações vigorosas e cuidadosamente trabalhadas vão de Chiquinha Gonzaga a Oswaldo Lacerda; de Bach a Beethoven e a Chopin, muitas delas registradas em CDs e DVD. Membro eleito da Academia Brasileira de Música.